

# Funaro confirma ajuste econômico

Novo plano, que sai até o fim do mês, agrada banqueiro credor

CESAR FONSECA  
Da Editoria de Economia

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, comunicou ontem ao presidente do Banco de Montreal, William D. Mulholland, que até o final deste mês o Governo anunciará um novo plano de estabilização para ajustar a economia. "Este, porém, não comprometerá o crescimento econômico", assegurou o ministro.

Em entrevista à imprensa após reunir-se com Funaro, o banqueiro canadense disse estar de acordo com a posição do ministro em defesa de um plano de estabilidade que tenha por objetivo manter o crescimento. A instabilidade econômica, ressaltou, não interessa a nenhum dos lados, ela deve estar adequada ao crescimento.

Mulholland ressaltou que gostaria muito que não tivesse sido adotado pelo Governo brasileiro a moratória e, cauteloso, destacou que não lhe preocupa o fato de o presidente Sarney recusar a idéia de se submeter à auditoria do Fundo Monetário Internacional, "um assunto que sei ser delicado no Brasil". Segundo ele, lhe interessa mais as questões substanciais e não apenas à forma — "defendo uma posição de maior flexibilidade, é melhor adotar uma posição em favor da negociação".

Indagado sobre as informações segundo as quais são cada vez maiores as posições dos credores em favor da necessidade de o Brasil ir, primeiro ao FMI para acertar um novo programa econômico (antes de serem iniciadas as negociações com os bancos),

Mulholland informou que dispõe de informações no sentido de que há crescente compreensão por parte dos bancos em favor da posição brasileira. Acrescentou ainda que recebeu informações de representante do seu banco junto ao FMI de que esta instituição, também, está compreensiva com a decisão do Governo brasileiro.

Para o banqueiro canadense, a dívida externa brasileira deve ser estabilizada através de uma negociação na qual sejam fixados novos prazos para o seu pagamento, bem como novos financiamentos ao País devem ser encorajados. Ressaltou que o fluxo de recursos dos bancos para o País está paralizado, mas defendeu que esta situação precisa ser modificada.

Quanto à posição do Governo de limitar em apenas 2,5 por cento do Produto Interno Bruto o total de divisas a serem transferidas a título de pagamento dos juros da dívida externa, Mulholland limitou-se a defender a necessidade de adoção de medidas coordenadas entre o Governo e os credores de forma a inverter o ciclo atual, para permitir uma nova etapa que se caracterize pela volta da normalidade de novos empréstimos ao País. Preferiu não emitir nenhum juízo de valor sobre a proposta específica.

O banqueiro disse que apresentou ao ministro Dilson Funaro um plano conceitual para a conversão da dívida externa em capital de risco e encorajamento de novos investimentos. Destacou que não seria prático transformar toda a dívida em investimento, mas o importante é moti-

var, com isso, uma nova onda de investimentos. O Banco Montreal é credor de uma dívida de 1,3 bilhão de dólares do Brasil e centraliza as negociações entre o Governo brasileiro e os bancos canadenses credores do País.

Mulholland previu que haverá progressos nas negociações entre o Governo e os credores a partir da decisão oficial brasileira de promover um novo ajuste na economia através de novo plano a ser anunciado até o final do mês. "É necessário controlar a inflação porque ela cria instabilidade social, promove o desperdício de recursos e semela a incompetitividade. As medidas, porém, devem manter a capacidade de crescimento do País, pois esta premissa é perfeitamente compatível com o pagamento do serviço da dívida".

O banqueiro procurou ser bastante agradável e otimista e lembrou que não é verdadeiro o sentimento que existe no País de que os credores estão virando as costas ao Brasil. Ressaltou que, ao contrário, nesse momento sente que todos buscam uma alternativa para promover uma negociação que seja adequada às duas partes com a preservação do crescimento econômico do País.

A outra proposta encaminhada pelo banqueiro ao ministro Funaro foi no sentido de aumentar as atividades do seu banco no Brasil, o co-irmão do Bank of Montreal o Banco Montreal de Investimento que pretende atuar decisivamente na área de investimentos e financiamento do comércio exterior.

GIVALDO BARBOSA



Funaro já estuda programa de ajuste interno para superar a crise